

Futebol algarvio

afalgarve

N.º 56
dezembro 2010

1º DE JANEIRO DESENVOLVE
MERITÓRIO TRABALHO NA FORMAÇÃO

MACHADOS ELEGE EM JANEIRO
SUCESSOR DE ANTÓNIO ROSA

LEÕES DE TAVIRA "RENASCE"
E VAI APOSTAR NOS JOVENS





Faro

competimos juntos

Futsal

86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol

796 Atletas

Sporting Clube Fareense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8 – TAÇA DO ALGARVE
- 10 – MACHADOS RECUPERAM DO TRAUMA
- 12 – 1º DE JANEIRO AJUDA JOVENS A CRESCEREM
- 14 – OLHOS D'ÁGUA LUTAM CONTRA DIFICULDADES
- 16 – LEÕES DE TAVIRA VÃO APOSTAR NA FORMAÇÃO
- 18 – O ALGARVE NA TAÇA DE PORTUGAL
- 20 – FUTEBOL E FUTSAL DO ALGARVE NA INTERNET
- 21 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 22 – AS DECISÕES TOMADAS NA AG DA AF ALGARVE
- 23 – FOTO DO MÊS
- 24 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 25 – JOGADOR DO MÊS
- 27 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 28 – BOLA AO CENTRO, ESCREVE JOÃO LEAL
- 32 – FUTEBOL DINÂMICO, ESCREVE LÍRIO ALVES
- 33 – ÚLTIMO PONTAPÉ
- 34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

8



10



12



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº56 – Dezembro de 2010
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal e Lírio Alves
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, jornal do Algarve e Voz do Portimonense
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Baliqeime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

UMA “FEIRA” DESPROPOSITADA

Já era um hábito e conheceu uma intensificação acentuada nos últimos tempos, por força da legislação em vigor desde 2007, que possibilita a transferência, sem qualquer tipo de compensação, de jogadores menores de 14 anos: por todos os campos do Algarve são frequentes as missões de observação de clubes nacionais, e até estrangeiros, na procura de talentos de idade precoce.

Esta medida veio deixar os clubes de pequena dimensão sem argumentos para manter nas suas fileiras os jovens jogadores que se evidenciam nos escalões etários mais baixos; se não são os emblemas de maior projecção nacional, ou até de além fronteiras, a verem ali um futuro craque, é o vizinho do lado, com melhores condições ou outros apoios, quem “pisca o olho” ao talento a desabrochar...

Este quadro, em vigor desde há três anos, tem vindo a provocar situações caricatas, como a disputa para ver quem consegue convencer os pais dos pequenos atletas, com convites para visitas a academias e outras instalações desportivas, ofertas de material desportivo e outras e imaginativas soluções para garantir os serviços dos jovens jogadores.

Não estando em causa os méritos ou deméritos da medida adoptada, não parece salutar a pressão exercida sobre futebolistas que dão os primeiros passos, avisados pelos pais ou pelos treinadores de que naquele dia estarão a ser observados pelo “olheiro” deste ou daquele clube e que o seu futuro pode em muito depender do que conseguirem mostrar.

Trata-se de algo de todo contraproducente e ainda há dias vi-

mos um miúdo sair em lágrimas de um campo de futebol, depois de um jogo que a sua equipa acabara de ganhar por margem folgada mas em que ele, a estrela do grupo, porventura tolhido pelo nervosismo, falhara a conversão de uma grande penalidade e de uma mão-cheia de oportunidades de golo, quando um observador de um maiores clubes do país se deslocara propositadamente para o ver em acção...

Corre-se o risco de, sobretudo entre as equipas com um maior número de jovens talentosos, cada jogo virar uma “feira”, com os efeitos nefastos daí resultantes, e fará todo o sentido – voltamos a repetir, sem estar em causa o mérito ou o demérito da medida adoptada – criar mecanismos preventivos que evitem tal quadro, já por diversas vezes observado em jogos dos escalões de formação disputados na nossa região.

O objectivo essencial da formação é ajudar os nossos jovens a crescerem enquanto homens e os que tiverem qualidades acima da média haverão de seguir o seu caminho, sendo de todo necessário evitar o assédio a pais, treinadores e dirigentes, numa espécie de “leilão” em que o interessado – o jovem – é o último a ter a palavra e o que mais sofre com as consequências da “feira” criada à sua volta pelos adultos.

Deixamos o sinal de alerta, para reflexão de todos, no sentido de preservarmos aquilo que é mais importante: um crescimento saudável dos nossos miúdos, com o futebol a apresentar-se sempre, para eles, como um motivo de festa e não como um motivo de angústia por saberem que o fizerem naqueles 60 ou 70 minutos pode determinar uma transferência.



A Associação de Futebol do Algarve deseja Boas Festas a todos os agentes ligados aos clubes filiados, incluindo dirigentes, treinadores e atletas, aos árbitros, aos responsáveis e colaboradores de um diverso leque de entidades que acarinhos e apoiam o futebol e o futsal e aos adeptos destas duas modalidades.



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

CORTAR NO DESPORTO É CORTAR NO FUTURO



1 – A crise que assola o país e as medidas tomadas para combater o excessivo défice orçamental estão a reflectir-se no desporto, e em particular nas colectividades que se dedicam ao futebol e ao futsal, face ao corte de apoios – nuns casos já concretizado, noutros previsto para o próximo ano – provenientes de um diverso leque de entidades.

2 – Entendemos todos que os sacrifícios têm de ser repartidos e que deverão tocar um leque alargado de áreas, incluindo, naturalmente, as ajudas à prática desportiva. Mas estamos também, creio que todos, seguros da importância do desporto, e em particular do futebol e do futsal, no crescimento dos nossos jovens, num investimento sem dúvida de inegável retorno, por estarmos a criar gerações mais saudáveis e com melhores hábitos, num trabalho de reconhecido e inegável interesse social.

3 – É este o papel desenvolvido pelo nossos clubes e vimos aqui, uma vez mais, realçar e defender a importância do trabalho que todos eles levam a cabo e o qual necessita de carinho, de colaboração, de incentivo. Quando se corta no desporto, corta-se no futuro e, porventura sendo indispensável, em alguns casos, reduzir os apoios à prática desportiva, importa, em todas as circunstâncias, ter em conta essa indesmentível certeza, pelo que há a necessidade de equacionar com a devida ponderação – e creio que os responsáveis de um alargado leque de entidades não deixarão de o fazer – as ajudas e a colaboração com o movimento associativo ligado ao desporto.

4 – Mesmo com um dos nossos clubes a actuar fora da sua cidade (o Portimonense tem utilizado o Estádio Algarve nos jogos caseiros), o Algarve figura entre as regiões do país com maior número de espectadores nos jogos do campeonato principal, sinal de interesse, de participação e de vitalidade, ainda para mais em tempo de crise, em que as famílias equacionam com mais rigor os seus gastos, acabando muitas vezes, devido à magreza dos respectivos orçamentos, por ter de deixar a ida ao futebol para segundo plano.

5 – O interesse vivido nas competições de futebol de âmbito nacional estende-se também ao futsal, com vários núcleos cada vez mais importantes na nossa região, como se atesta pela presença significativa de público nas bancadas e pela qualidade dos espectáculos produzidos. E é ainda vivido nas provas de âmbito regional, em particular no campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve, que promete animada disputa até ao fim, numa luta envolvendo diversos emblemas com história não só nos limites das fronteiras do Algarve mas também nos campeonatos nacionais.

6 – O que acima deixamos escrito traduz por um lado um quadro de alguma inquietação, face à redução de apoios aos nossos clubes, mas também de esperança no futuro, por via do notório interesse dos algarvios pelo fenómeno desportivo, e em particular pelo futebol e pelo futsal, com as colectividades da região a desenvolvem, mesmo com parcos meios, um trabalho de largo alcance, que tem a sua parte mais visível no lado competitivo mas cuja importância social, nos meios em que estão envolvidos, é aferida pela forma como acarinhos os jovens atletas e os ajudam a crescer.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



TAÇA DO ALGARVE VAI ENTRAR NA SUA FASE DECISIVA

IMORTAL-LOULETANO É CARTAZ DA 3.ª ELIMINATÓRIA DA PROVA

O Imortal-Louletano será, porventura, o jogo de maior cartaz da 3.ª eliminatória da Taça do Algarve, que se disputa a 5 de Janeiro. Albufeirenses e louletanos nunca ganharam o troféu mas já estiveram na final e, além disso, dispõem de um longo historial em competições de âmbito nacional.

O Louletano perdeu o jogo decisivo em 2007, no Estádio Algarve, na única ocasião em que atingiu a final; o Imortal foi batido em 2009, pelo Esperança de Lagos, em Silves, através do recurso à marcação de pontapés da marca da grande penalidade, depois de uma igualdade no final do tempo regulamentar.

Dos conjuntos que ao longo das 11 edições da prova já ergueram o troféu três ainda continuam em prova e, curiosamente, todos têm tarefas aprioristicamente acessíveis, com saliência, nesse domínio, para o Esperança de Lagos: joga em casa e contra uma formação da 2ª Divisão da AF Algarve, o Machados.

O Lusitano de Vila Real de Santo António também enfrenta um opositor do escalão secundário do futebol algarvio, o Serrano, mas, neste caso, os raianos actuam fora de portas. O Messinense joga em casa, tendo um adversário mais cotado, o Ode-

áxere, a rubricar bom desempenho na 1ª Divisão da AF Algarve.

Faro e Benfica e Silves, que já chegaram à final da Taça do Algarve, jogam em casa, contra Almancilense e Aljezurense, respectivamente, enquanto o Quarteirense,

que também já atingiu o jogo decisivo da competição (logo na primeira edição, diante do Portimonense) desloca-se a Bensafrim.

O único jogo que opõe equipas que nunca atingiram a final da prova é o Quarteira-Ginásio de Tavira, num duelo entre um conjunto que aspira à permanência na 1ª Divisão da AF Algarve e outro envolvido na disputa pela promoção àquele patamar.

A exemplo do sucedido nas últimas temporadas, em que a Taça do Algarve passou a ser vista como um troféu muito cobiçado, espera-se grande competitividade até ao final da prova, com um leque alargado de clubes a acalantar o desejo de recheiar as suas vitrinas com uma importante conquista.

Nas últimas quatro épocas a prova foi ganha por três vezes por conjuntos algarvios participantes nos campeonatos nacionais, mas com louvável réplica das equipas dos distritais, num modelo competitivo que leva os melhores conjuntos da região a campos onde, por norma, nunca actuariam, sendo a promoção do desporto, e em particular do futebol, também uma das vertentes importantes desta realização a que a Associação de Futebol do Algarve meteu ombros em 2000.



A EDIÇÃO 10/11

1ª ELIMINATÓRIA

Estombarenses-Serrano	2-0
Ginásio de Tavira-Quarteirense	4-0
11 Esperanças-Padernense	3-1
Alvoreense-Santaluziense	2-1
Monchiquense-Machados	0-1
Bensafrim-Sambrasense	3-2

2ª ELIMINATÓRIA

Armacenenses-Machados	1-1(4-5, g.p.)
Moncarapachense-Lusitano VRSA	0-1
Aljezurense-Culatrense	2-1
Esperança de Lagos-Ferreiras	5-1
Odeáxere-Castromarinense	2-1
Faro e Benfica-Lagoa	1-1(16-15, g.p.)
Alvoreense-Louletano	0-5
Messinense-Campinense	2-1
Silves-Guia	4-0
Serrano-11 Esperanças	3-1



JOGOS DA 3ª ELIMINATÓRIA, A 5 DE JANEIRO DE 2011:

FARO E BENFICA-ALMANCILENSE
SERRANO-LUSITANO VRSA
IMORTAL-LOULETANO
ESPERANÇA DE LAGOS-MACHADOS
SILVES-ALJEZURENSE
QUARTEIRA-GINÁSIO DE TAVIRA
BENSAFRIM-QUARTEIRENSE
MESSINENSE-ODEÁXERE



AS FINAIS

Ano	Local	Jogo	
2000	Estádio de S.Luís, Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense	1-0
2001	Estádio de S.Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Silves	3-0
2002	Estádio de S.Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Padernense	3-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo	1-1 (4-2, g.p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica	2-0
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESPERANÇA DE LAGOS-Culatrense	3-3 (3-2, g.p.)
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras	4-4 (5-3, g.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano	3-1
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvorense	2-1 (a.p.)
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESPERANÇA DE LAGOS-Imortal	1-1 (3-1 g.p.)
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense	1-0





MACHADOS ELEGE NOVA DIRECÇÃO A 14 DE JANEIRO

CLUBE SUPERA TRAUMA PROVOCADO PELA MORTE DE ANTÓNIO ROSA



O Grupo Desportivo e Cultural dos Machados vive ainda um período doloroso, na sequência da morte, em circunstâncias trágicas, da “alma-mater” do clube, António Rosa, falecido há perto de um ano, na sequência de uma queda ocorrida no campo de jogos, quando procurava reparar o telhado dos balneários, antes da partida frente ao Monchiquense.



A morte de António Rosa foi de tal modo sentida que só em Janeiro o vazio entretanto criado ficará preenchido. “Optámos por formar uma comissão constituída pelos dois vice-presidentes e pelo tesoureiro, a quem ficou confiada a gestão corrente do clube, e dia 14 do próximo mês terão lugar eleições. Esperamos que os sócios se mobilizem, corporizando soluções para os corpos sociais do clube”, esclarece José Cirilo, um dos membros do triunvirato no comando do Machados.

O clube foi gerido durante cerca de vinte anos “por uma figura carismática e, naturalmente, deparámos com algumas dificuldades, pelo inesperado da situação e também pela forma própria de gerir do António Rosa, um homem muito empenhado naquilo que fazia em prol do Machados. Foi um choque para todos e temos procurado dar o melhor de nós, no sentido de prosseguirmos, com a normalidade possível, as várias actividades desenvolvidas.”

À ESPERA

Uma das questões pendentes prende-se com o campo de jogos António Coelho, por força de um contencioso judicial entre o clube e o proprietário do terreno. “Em primeira instância o Tribunal deu-nos razão, alegando que o Machados tinha direito ao espaço, mediante compensações a fixar, mas o dono, no âmbito dos direitos que lhe cabem, recorreu, entretanto, para o Tribunal da Relação e cumpre-nos, naturalmente, aguardar a decisão que vier a ser tomada.”

Até lá, “vivemos na expectativa. Não sabemos, ainda, se vamos ou não continuar a utilizar aquele espaço, embora a primeira decisão do tribunal nos tenha deixado esperançados em que isso venha a acontecer. E, neste quadro, não é possível equacionar melhoramentos no espaço nem pensar num piso sintético, de toda a utilidade para uma melhoria qualitativa do trabalho desenvolvido no futebol sénior. Esperamos que o problema se resolva com a maior brevidade possível e, claro, de acordo com as nossas pretensões.”

Para além de uma equipa sénior de futebol, que participa na 2ª Divisão da AF Algarve, o Machados “conta ainda com duas equipas de futsal feminino (seniores e juniores), uma secção de petanca, além de outras actividades periódicas, como concentração de ciclomotores, charolas e outras, às quais, com a morte do nosso presidente, procurámos dar sequência. No nosso modo de pensar, no entanto, é o futebol que mais chama e mobiliza as pessoas. Queremos que o futebol seja a menina dos olhos das gentes dos Machados e temos trabalhado nesse sentido.”

HOMENAGEM

Por ocasião do 20º aniversário do clube, em Novembro, António Rosa foi homenageado. “Em associação com a Câmara Municipal de S.Brás de Alportel, que se envolveu inteiramente na iniciativa, descerámos um memorial relativo à história





do clube e ao percurso do António Rosa, com a sua fotografia, que ficará perpetuada nas paredes da sede, que foi a grande obra do nosso presidente. Quisemos aproveitar uma data marcante para prestar esta homenagem a uma figura que estará sempre presente na vida dos Machados.”

A crise económica está “a causar-nos naturais problemas mas desde há um ano que estamos alerta para um quadro de redução de apoios, com consequentes alterações no modelo de gestão, que passaram, essencialmente, por uma redução de custos, dentro do que é possível, sem

extinguir nenhuma actividade. Claro que vamos passar por dificuldades mas, havendo essa preparação, teremos mais capacidade para resistir. Temos as despesas e o défice controlados.”

Face ao acordo estabelecido entre os clubes do concelho e a Câmara Municipal de S.Brás de Alportel, o Machados não equa-

ciona enveredar pelo futebol juvenil – “o 1º de Janeiro tem primazia nesse domínio”, esclarece José Cirilo – e, no escalão sénior, as metas, na época em curso, passam por “fazer o melhor possível”, com a equipa a figurar entre as que podem sonhar com a subida ao patamar superior do futebol distrital.



CLUBE SERRANO TEM EQUIPAS EM TODOS OS ESCALÕES DA FORMAÇÃO

1º DE JANEIRO DESENVOLVE TRABALHO DE QUALIDADE EM S.BRÁS DE ALPORTEL

A Sociedade Recreativa 1º de Janeiro, fundada há 77 anos, funcionou durante largos anos como espaço de convívio das gentes de S.Brás de Alportel, até enveredar pela prática do futebol juvenil. “Não havia formação no concelho e decidimos preencher esse espaço”, refere, Domingos Jacinto, actual presidente do clube, depois de ter desempenhado outras funções.

Desde os petizes até aos juniores, a colectividade possui equipas em todos os escalões etários da formação. “É uma alegria mas também uma canseira grande ver toda esta juventude em actividade. Com a ajuda da Câmara Municipal de S.Brás de Alportel – sem a ajuda das autarquia não seriam viáveis – e o apoio dos pais temos levado por diante um projecto de inegável interesse para a terra. A Junta de Freguesia no último ano não colaborou tanto como noutras ocasiões, pois definiu outros objectivos, mas, sem nos queixarmos das ajudas que nos chegam, as dificuldades são imensas.”

O considerável número de equipas e de jovens que todos os dias passam pelo campo municipal de S.Brás de Alportel “obriga a grande atenção e disponibilidade mas, num quadro de crise generalizada, que afecta os próprios pais dos

atletas, os recursos escasseiam. A palavra que mais ouvimos, de todos os lados, é cortar, cortar, e avizinham-se dias difíceis, a partir de Janeiro, em função da redução de apoios.”

Domingos Jacinto reconhece que o problema se estende “à generalidade dos clubes e não apenas ao nosso. Os emblemas de pequena dimensão, muito dependentes dos subsídios das autarquias e de outras entidades, sendo dessa forma parcialmente recompensados pelo importante trabalho social desenvolvido, disporão de menos meios muito em breve e se o quadro já não era nada desafogado – muito pelo contrário – os tempos que aí vêm não auguram nada de bom.”

FUSÃO, NÃO

Feito todo o percurso nas camadas jovens do 1º de Janeiro, o que espera, depois, os atletas saídos da formação? “Lamentavelmente, a maioria dos jogadores que aqui crescem não encontram, depois, espaço para continuarem a prática do futebol. O Machado ainda aproveita um ou outro mas os clubes preferem ir buscar futebolistas a Faro e a outros locais.”

No âmbito de um protocolo com a Câmara de S.Brás de Alportel, que envolveu os



outros clubes do concelho, o 1º de Janeiro não encara a possibilidade de criar uma formação sénior. “Há um entendimento em relação aos subsídios concedidos pela autarquia e se quisermos inscrever uma equipa sénior dispomos de plena liberdade para o fazer, sabendo, no entanto, que não disporíamos de ajudas vindas do município. Ora, num quadro de dificuldades, com a escassez de apoios, isso não está nos nossos horizontes a curto prazo, embora o meu sonho passe – não sei quando – por criar um conjunto sénior formado exclusivamente por elementos saídos das nossas escolas.”





Ao longo da história, a vida associativa em S.Brás de Alportel, no que toca a colectividades ligadas ao desporto, foi sempre muito dinâmica, com rivalidades conhecidas, fusões... Unir os clubes da terra, na perspectiva de desenvolver um projecto de maior fôlego, é algo que não merece um parecer favorável de Domingos Jacinto. “Na minha opinião pessoal, e creio que também da direcção, onde há seniores a formação acaba sempre por ver-se prejudicada.”

SINTÉTICO AJUDA

Pese embora o escasso campo de recrutamento, dado o clube Ester sediado numa zona serrana, o 1º de Janeiro tem vindo a alcançar resultados interessantes. “Procuramos desenvolver um trabalho de qualidade, mesmo em condições desiguais em relação à maior parte dos adversários, de localidades de maior dimensão. A prova da valia do que aqui fazemos prende-se com o constante assédio aos nossos miúdos, em particular após a entrada em vigor da regulamentação que permite a transferência de miúdos até aos 14 anos sem qualquer pagamento pelos direitos de formação. Importa realçar a circunstância de todos os treinadores, e também os dirigentes, trabalharem sem qualquer remuneração. Ninguém leva um cêntimo para casa, a única compensação pelas horas de dedicação ao clube passa por vermos estes jovens crescerem. Trata-se de pura carolice e não sei se haverá por aí muitos mais clubes com estas características...”

Durante vários anos o clube desenvolveu a sua actividade num campo pelado, mas hoje as condições são bem melhores, com a colocação (há três anos) de um piso sintético. “Creio que a persistência dos dirigentes e a demonstração da qualidade do trabalho realizado foram importantes para que a autarquia decidisse avançar com este melhoramento. O sintético era algo que precisávamos e está a ajudar-nos a crescer”, assinala Domingos Jacinto.





DIRIGENTES DO CLUBE ALBUFEIRENSE DESENCANTADOS E DESMOTIVADOS

OLHOS D'ÁGUA LUTA CONTRA ASSÉDIO A JOVENS TALENTOS



gumento de que podem chegar mais longe e terão outras condições para evoluir... Não me parece correcto tal procedimento e isso acaba por causar alguma revolta e desmotivação.”

Durante muitos anos o clube utilizou um polidesportivo que estava longe de proporcionar as desejadas condições de trabalho às várias equipas – “numa ocasião não fizemos um único treino durante três semanas, devido a chuva persistente...” – mas o problema foi ultrapassado, com a construção do pavilhão municipal dos Olhos D'Água, situado nas Açoteias, recinto inaugurado em Agosto de 2009, há ano e meio.

PAVILHÃO

“Tratou-se de um grande benefício para o clube. Temos um espaço próprio, não estamos à mercê das condições climatéricas, e podemos desenvolver um trabalho de melhor qualidade. Estamos agradecidos à Câmara Municipal de Albufeira por este importante melhoramento”, assinala Rogério Rocha.

Na campanha em curso o Olhos D'Água tem em actividade uma formação sénior (masculina) e duas juniores (masculinos e femininos). “Não dispomos de muitas condições para alargar a nossa actividade devido à pouca participação das pessoas.

O Grupo Desportivo e Recreativo Olhos D'Água tem um percurso de sucesso no futsal algarvio, com vários alcançados nos escalões de formação, mas o seu presidente, Rogério Rocha, não esconde grande desencanto com as dificuldades provocadas pela força do futebol no concelho de Albufeira e pelo assédio de outras colectividades aos jovens que vão despontando.

“Clubes como o Imortal, o Ferreiras, o

Guia e o Padernense têm vindo a desenvolver excelente trabalho no futebol de formação e isso reduz em muito o nosso campo de recrutamento”, assinala Rogério Rocha. “A isso junta-se o constante assédio de emblemas mais poderosos. O campeonato de juniores ainda está em curso e, como os nossos atletas são quase todos de primeiro ano, podendo voltar a competir neste escalão na próxima época, não param os convites, com o ar-



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





Por norma, nos escalões etários mais baixos os pais ainda ajudam e aparecem nos jogos e nos treinos mas a partir dos iniciados deixam de aparecer... E, assim, os dirigentes acabam por fazer de treinadores, de motoristas, de responsáveis pela lavandaria... Há pouca gente disponível para dedicar o seu tempo aos miúdos."

PERMANÊNCIA

O apoio da Câmara Municipal de Albufeira "é imprescindível para o desenvolvimento normal da nossa actividade. A autarquia assume as responsabilidades inerentes aos transportes e às inscrições, no que se refere aos escalões de formação, e as maiores fatias das nossas despesas vão para as inspecções médicas e para... as multas pagas à Associação de Futebol do Algarve, boa parte das quais relativas ao incumprimento de prazos. Mas é impossível inscrevermos equipas com a antecedência prevista, quando as aulas só começam a meio de Setembro e antes disso os atletas não vêm aos treinos... Temos também alguns problemas em contactar com treinadores que disponham de curso, pois aqui ninguém recebe qualquer verba e as pessoas não mostram disponibilidade para trabalhar nessas condições." O clube voltou a apostar numa equipa de seniores masculinos na época passada, depois de cinco anos de ausência, e com sucesso, pois o grupo subiu à 1ª Divisão da AF Algarve. Mas os resultados não estão a ser os desejados. "A aposta passa por assegurarmos a permanência. Temos

uma tarefa difícil pela frente, ainda para mais quando alguns jogadores, não se por vergonha de estarem a perder muitos encontros, deixaram de comparecer nos treinos e nos jogos. Temos utilizado alguns elementos dos juniores, os quais estão a dar boa conta do recado, embora fazendo um esforço significativo, pois muitos actuam ao sábado pelos seniores e ao

domingo no seu escalão."

Rogério Rocha espera que o assédio aos jovens dos juniores termine. "Deixem-nos fazer o nosso trabalho! Este grupo, a manter-se junto, tem todas as condições para, no próximo ano, lutar pelo título distrital. Era bom que existissem regras a punir este tipo de comportamentos, que nos entristece e não dignifica os seus promotores."



NOVA DIRECÇÃO QUER DESENVOLVER ESCOLA DE FUTSAL

LEÕES DE TAVIRA “RENASCE” E VAI APOSTAR NA FORMAÇÃO

O Leões de Tavira está de volta às competições oficiais de futsal, após um ano de paragem, participando no campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve. A nova direcção do clube da cidade do Gilão tem projectos para o futuro que passam por uma aposta na formação, já na próxima campanha.

“O nosso propósito passa por criar uma ou duas equipas nos escalões etários mais baixos. Esta época tal não foi possível devido à escassez de tempo, pois assumimos funções já perto do início da época desportiva”, refere Wilson Fonseca, vice-presidente do Leões de Tavira e responsável pela secção de futsal.

O concelho de Tavira é um dos grandes pólos do futsal no Algarve e no sul do país mas a sede do município ainda não dispõe de um emblema que abrace o desenvol-

vimento da modalidade. “Queremos preencher esse vazio. Temos bons exemplos a curta distância, como o Sonâmbulos Luzense, com um notável trabalho realizado ao longo dos últimos anos e uma boa escola de formação, além de desempenhos competitivos muito interessantes em provas de âmbito nacional. Não podemos esquecer, também, os registos do Santo Estevão, com Tavira a dispor de duas equipas na terceira divisão, algo de muito positivo para o futsal do concelho.”

BOAS CONDIÇÕES

A equipa sénior “dá visibilidade ao clube e deve constituir uma referência, mas o futuro passa sempre pelas escolas, por chamar os mais jovens, criando a nossa pró-

pria fonte de recrutamento. Daí a nossa intenção de avançarmos para a formação, naturalmente com algumas cautelas, devido à escassez de recursos, mas sabendo que esse é o caminho a seguir.”

Infra-estruturas existem, e de boa qualidade. “O município de Tavira conta com excelentes espaços desportivos para a prática do futsal. Tanto o pavilhão municipal como o da Luz da Tavira estão dotados de tudo o que é necessário para a modalidade e, por aí, não temos nenhum tipo de limitação; importa, agora, trabalhar no sentido de angariarmos mais apoios que nos permitam desenvolver os nossos projectos.”

Devido à circunstância de o clube ter estado um ano sem actividade desportiva, com a equipa a ser formada já bem per-



 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt



to do início das competições, “as nossas ambições, no campo desportivo, não vão além de uma participação positiva. Queremos que este grupo se solidifique como base para, na próxima campanha, eventualmente subirmos a fasquia e pensarmos na luta pela subida ao patamar superior do futsal distrital. Em boa parte dos casos os elementos que fazem parte do plantel já haviam vestido a camisola do Leões de Tavira, deixando de o fazer devido à interrupção da actividade, causada por problemas que envolveram o anterior presidente.”

SEM FUTEBOL

A nova direcção, diz Wilson Fonseca, “integra muita gente nova, com ambição e

vontade de fazer coisas e, naturalmente, queremos levar por diante algumas das ideias que nos animam, sabendo das dificuldades dos dias de hoje, devido à crise económica e à consequente redução de ajudas e apoios. Isso irá obrigar-nos a trabalhar mais, no sentido de concretizarmos as nossas intenções.”

Na época 88/89 o Leões de Tavira foi campeão do Algarve em futebol, iniciando um período em que o concelho esteve várias vezes representado na 3ª Divisão nacional (Ginásio de Tavira e Santaluziense também militaram nesse patamar), mas o regresso à modalidade está afastado. “É uma etapa que faz parte da nossa história e da qual nos orgulhamos. Alguns sócios do clube manifestam o desejo de ver regressar o futebol ao Leões, retomando o entusias-

mo de outros tempos, pois sempre houve grande carinho em torno da equipa, sem dúvida a que desfrutava de maior apoio popular. Sucede, porém, que os recursos não permitem esse tipo de aposta. Pelo menos no imediato é algo que não está no nosso horizonte. Talvez um dia sejam criadas condições para a reactivação da secção”, acentua Wilson Fonseca.

Para já, as atenções centram-se no futsal. “Estamos a renascer, a precisar de criar bases sólidas, e centrados nesse importante trabalho, acrescido na próxima época com o desenvolvimento da formação. Dentro dos meios disponíveis, procuraremos fazer o melhor possível, de forma a projectar o clube e, também, a possibilitar a prática desportiva à gente da terra e em particular aos mais jovens.”



OLHANENSE

TENTA FEITO INÉDITO NA TAÇA DE PORTUGAL

Nunca uma equipa algarvia superou o Benfica na Taça de Portugal – os encarnados são a autêntica “besta negra” dos representantes da nossa região – e cabe ao Olhanense tentar um feito inédito, embora em circunstâncias difíceis, pois o jogo, marcado para 12 de Janeiro próximo, disputa-se no Estádio da Luz, o que torna bem mais complicada a tarefa. Foram 17 as eliminatórias em que formações do Algarve encontraram pela frente a equipa do Benfica e em todas acabaram derrotadas, embora por três vezes com recurso a segundo jogo, depois de empate no primeiro. Portimonense (65/66 e 81/82) e Farense (95/96) estiveram perto de causar surpresa mas ao empates registados em casa seguiram-se derrotas no Estádio da Luz.

Num total de 22 jogos entre o Benfica e conjuntos algarvios, na Taça de Portugal, os encarnados venceram por 19 vezes e empataram em três ocasiões, seguindo sempre em frente. Mas a tradição não decide jogos e espera-se e deseja-se que o único representante da nossa região na prova rainha do calendário nacional consiga brilhar e fazer história.

Já o saldo com os outros dois “grandes”, Sporting e FC Porto, é mais interessante e ambos caíram, ainda que só por uma vez, às mãos de uma equipa algarvia, no caso o Farense, que eliminou os dragões em 72/73 e os leões em 87/88, em ambas as situações pela mesma marca, 1-0.

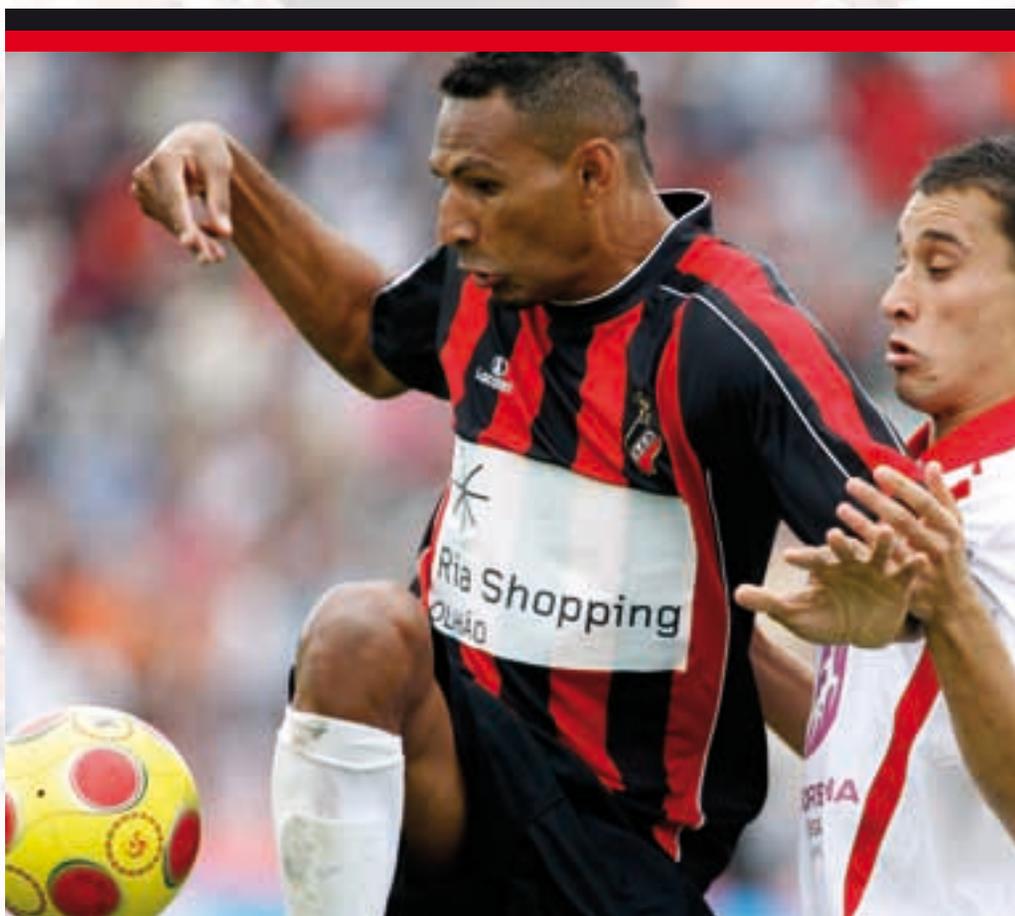
Tal como no registo do Benfica, o Sporting também se encontrou em 17 eliminatórias com equipas algarvias, num total de 20 jogos, com duas derrotas dos leões e 18 triunfos. Uma das derrotas (59/60, 3-4, com o Farense) não teve consequências, dado a prova disputar-se, na altura, em duas mãos, mas em 87/88, como já vimos, não foi assim.

Um dos duelos entre o Sporting e uma equipa algarvia faz parte dos momentos altos da história do Olhanense: as duas equipas disputaram a final da competição em 44/45, com o triunfo a sorrir aos leões

já perto do final, depois de um jogo marcado pelo equilíbrio, com oportunidades repartidas. Foi a primeira vez que o Algarve esteve representado no jogo decisivo da competição e só por mais uma vez lá voltaria, em 89/90, através do Farense (derrota diante do Estrela da Amadora, no segundo jogo, após empate no primeiro). O FC Porto é, de entre os “grandes”, o que menos vezes encontrou equipas algarvias na Taça de Portugal. Apenas 11 eliminatórias, num total de 14 jogos, com 11 triunfos para os portistas, dois empates e uma derrota. Além da derrota perante o Farense, em 72/73, já assinalada, registou-se a polémica gerada em 91/92, quando o FC Porto perdia a poucos minutos do fim no reduto do Louletano e um livre apontado

em circunstâncias que suscitaram vivos protestos (o árbitro, Rosa Santos, estava a indicar o local da formação da barreira, de costas para a bola, e os portistas executaram rapidamente o lance) acabou por ditar o empate, com a equipa azul e branca a resolver depois a questão, no seu reduto.

O que se espera e deseja, naquela que é a melhor participação do Olhanense na Taça de Portugal em mais de uma década, é que os rubro-negros, com grandes tradições nas provas a eliminar (não esquecer que, antes da final de 44/45, foram campeões de Portugal em 24/25), façam de novo história e quebrem esse jejum de triunfos algarvios frente ao Benfica, na Taça de Portugal.





ALGARVIOS NA TAÇA COM OS “GRANDES”

BENFICA

47/48	Benfica-Olhanense	5-2
55/56	Farense-Benfica	0-4
60/61	Benfica-Olhanense	8-1 4-0
64/65	Benfica-Olhanense	4-1 3-2
65/66	Portimonense-Benfica	2-2 1-5
73/74	Farense-Benfica	0-4
74/75	Benfica-Portimonense	6-0
79/80	Benfica-Portimonense	1-0
80/81	Esperança Lagos-Benfica	1-2
81/82	Portimonense-Benfica	0-0 0-1
82/83	Benfica-Campinense	8-1
82/83	Benfica-Portimonense	2-0
86/87	Benfica-Portimonense	4-0
92/93	Louletano-Benfica	0-1
95/96	Farense-Benfica	1-1 0-3
97/98	Benfica-Farense	4-2
00/01	Louletano-Benfica	1-3

SPORTING

38/39	Sporting-Farense	7-0 2-1
39/40	Sporting-Farense	6-0 9-0
42/43	Sporting-Olhanense	4-1
44/45	Sporting-Olhanense	1-0
47/48	Sporting-Portimonense	6-1
54/55	Sporting-Farense	4-1
59/60	Sporting-Farense	6-0 3-4
73/74	Sporting-Olhanense	2-1
82/83	Farense-Sporting	0-1
86/87	Sporting-Esperança Lagos	5-0
87/88	Farense-Sporting	1-0
88/89	Sporting-Almansilense	5-0
90/91	Sporting-Farense	2-0
95/96	Olhanense-Sporting	1-2
01/02	Sporting-Farense	4-1
07/08	Sporting-Louletano	4-0
07/08	Sporting-Lagoa	4-0

FC PORTO

40/41	FC Porto-Olhanense	3-1 5-2
50/51	Olhanense-FC Porto	0-0 1-11
54/55	Olhanense-FC Porto	1-5
55/56	FC Porto-Portimonense	13-1
71/72	FC Porto-Farense	3-1
72/73	Farense-FC Porto	1-0
80/81	Farense-FC Porto	0-2
84/85	Farense-FC Porto	0-1
84/85	FC Porto-Portimonense	2-0
91/92	Louletano-FC Porto	2-2 1-2
94/95	FC Porto-Louletano	3-0

AQUI RESPIRA-SE FUTSAL!

O Sonâmbulos Futsal Luzense é um clube dedicado quase em exclusivo ao futsal e a sua página na internet mostra enorme paixão pela modalidade (sonho, querer e garra, lê-se, logo a abrir) e, também, uma notável dose de dedicação dos seus responsáveis, tratando-se, sem sombra de dúvidas, de um trabalho de excelente qualidade, embora merecedor de alguns reparos, como a circunstância de muitos dados (fotos, plantéis, fichas de jogo...) serem relativos à época passada e necessitarem, por isso, de urgente actualização.

Um historial sintético e com os passos essenciais da vida do clube (faltando nesse item os nomes dos fundadores, que viemos a encontrar noutra página, e a recente mudança do nome da colectividade) é um precioso auxiliar para conhecermos como nasceu e se desenvolveu o emblema luzense, encontrando-se ainda outros elementos (como fotos) relativos ao passado do emblema, actualmente a militar na 3ª Divisão nacional de futsal e com uma escola de formação de reconhecida qualidade.

Um espaço dedicado aos adeptos e outro destinado aos pequenos craques, com várias fotos, são um bom exemplo da ligação que pode e deve existir entre as páginas na Internet e todos aqueles que vestem a camisola do clube ou acompanham regularmente a sua actividade.

Uma listagem dos sócios (122, segundo os dados ali constantes) constitui um aspecto interessante e até inovador em relação ao que é hábito neste tipo de páginas, assim como um calendário com os compromissos mais significativos do clube, no qual se encontram as datas dos jogos.

Muita matéria interessante, sem dúvida, um evidente amor pelo clube e pela modalidade, mas alguns conteúdos a exigirem rápida e pronta intervenção: já vamos praticamente a meio da temporada e importa introduzir os dados relativos às competições em curso, o que, naturalmente, não tardará a acontecer, numa terra que, pode dizer-se, constitui um caso único no Algarve – há por lá um campo de futebol sem utilização (nem nunca nenhum clube da terra praticou oficialmente a modalidade) e o notável trabalho desenvolvido pelo Sonâmbulos no futsal, inicialmente utilizando o pavilhão municipal de Tavira, levou a que, na Luz, fosse construído um pavilhão de raiz, todo os dias utilizado por centenas de jovens de todos os escalões etários.



FERREIRAS- INFANTIS, SÉRIE B



GUIA – INFANTIS, SÉRIE C



PADERNENSE – INFANTIS, SÉRIE C

SEDE DA AFA PODERÁ VIR A MUDAR DE LOCAL



A Câmara Municipal de Faro vai levar a efeito um estudo e um plano de pormenor da área em que está inserida a sede da Associação de Futebol do Algarve e outros equipamentos, podendo a autarquia vir a revelar interesse em dar outra utilidade aos espaço actualmente ocupado pelos nossos serviços.

Nesse sentido, os clubes, reunidos em Assembleia Geral, decidiram manifestar disponibilidade para deslocar a sede, sendo que

tal só poderá ocorrer mediante eventual e concreta proposta do município, apreciada e votada pelos filiados em reunião magna. Trata-se, pois, e no quadro actual, apenas de uma possibilidade, com a Associação de Futebol do Algarve a manifestar de antemão vontade para colaborar em futuras soluções que sejam do interesse da autarquia farense e, naturalmente, sirvam também os interesses dos clubes algarvios e do nosso futebol e futsal.

Numa outra Assembleia Geral realizada no mesmo dia as contas foram aprovadas por unanimidade. Num quadro de generalizadas dificuldades, a direcção da Associação de Futebol do Algarve tem feito um esforço significativo no sentido do desejado e necessário equilíbrio, tarefa nada fácil, por força da redução significativa de um conjunto de apoios, situação potenciadora de naturais constrangimentos, que obrigam a uma gestão (ainda) mais cuidada e rigorosa.



 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



Não olhem ao tamanho...

Sim, jogam no mesmo escalão e não há aqui nenhum truque, nenhum recurso às imensas possibilidades que muitos programas informáticos permitem. Trata-se, apenas, de um lance entre jovens futebolistas de diferente estatura, embora de idade idêntica, proporcionando uma imagem diferente. Um, o de azul e preto, representa o Odeáxere, e o outro, o de amarelo, veste as cores do Lagoa e, tamanho à parte, o olhar, a concentração, a vontade de chegar à bola é a mesma...



LUSITANO VRSA – INFANTIS, FUTEBOL DE 11



S. LUÍS – INFANTIS, FUTEBOL DE 7



LAGOA - INICIADOS

JOGADOR DO MÊS

JOÃOZINHO

João Miguel Modesto, conhecido, no futebol e entre os amigos, por **JOÃOZINHO**, joga nos iniciados do Messinense. Fomos encontrá-lo de luvas e bem agasalhado, a fazer o aquecimento antes do jogo com o Monchiquense, na serra.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 13 anos e nasci no dia 4 de Outubro de 2007, em Portimão.

Há quanto tempo jogas futebol?

Há uns seis ou sete anos, sempre no Messinense. Comecei nas escolinhas. Os amigos lá da escola jogavam quase todos e eu gosto muito de futebol. Tenho um primo que também pratica a modalidade e que me influenciou.

Em que posição mais gostas de jogar?

Normalmente desempenho as funções de médio ou defesa esquerdo e são posições em que me sinto à vontade, procurando dar o meu melhor para ajudar a equipa.

Quais são os teus jogadores favoritos?

De todos, o que gosto mais é o Cristiano Ronaldo. É o melhor português e um dos melhores do mundo. O Messi também é muito bom, os dois fazem coisas fantásticas.

Qual é o teu clube?

Sou do Benfica. Os últimos resultados não têm sido bons mas a época passada deu-nos muitas alegrias...

Jogas actualmente no Messinense. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Sei que isso é muito difícil mas gostaria de chegar a profissional. Vou trabalhar para que isso possa um dia acontecer, sem deixar, claro está, de estudar, que é fundamental.

Como vão os estudos?

Frequento o 8º ano na Escola EB 2,3 João de Deus, em S.Bartolomeu de Messines. Tenho passado sempre de ano, com boas notas.



QUERES SER O JOGADOR DO MÊS?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.

we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos
desde 1953



**gráfica
comercial**

ARNALDO MATEOS PEREIRA, LDA.



FARENSE – JUVENIS



PORTIMONENSE – JUVENIS



MONCHIQUENSE - INICIADOS



GENTE DO FUTEBOL ALGARVIO EM 100 ANOS DA REPÚBLICA

No âmbito das comemorações do 1º Centenário da Implantação da República, o Governo Civil do Distrito de Faro editou um excelente livro-álbum, intitulado “Algarve – 100 anos da República – 100 Personalidades – 1910/2010”, da autoria dos algarvios, ambos naturais do concelho de Vila Real de Santo António, António Rosa Mendes (professor doutor, catedrático da Universidade do Algarve) e Manuel Joaquim Neto Gomes (jornalista, conhecido homem da comunicação social e do desporto e autor de vários livros sobre figuras desportivas, entre as quais as dedicadas a Manuel Caldeira, Joaquim Apolo, etc.)

Apresentado em sessão solene no salão nobre do Governo Civil, numa cerimónia a que presidiu a Governadora Civil, Drª Isilda Vargas Gomes, paladina desta iniciativa, destacamos entre as “100 personalidades”, no que ao futebol concerne, as saudosas figuras de Aníbal da Cruz Guerreiro, dirigente desportivo (presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve e da Direcção do Sporting Clube Farense), empresário (grupo EVA), benemérito (Casa dos Rapazes) e jornalista (fundador e director de “Os Sports do Algarve”), Domiciano Barrocal Gomes Cavém (o famoso futebolista vilarrealense que começou como avançado e acabou como defesa, jogando pelo Benfica cinco finais da Taça dos Campeões Europeus, das quais venceu as duas primeiras), professor Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal (nome da caricatura desportiva em Portugal e dirigente da Associação de Futebol do Algarve), Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato (eleito em vários actos dirigente da Associação de Futebol do Algarve impedido pela PIDE de tomar posse do cargo) e Dr. Manuel Soares Cabeçadas (um dos mais conceituados médicos cirurgiões algarvios) e de marcante presença na medicina portuguesa, precursor da hoje designada Medicina Desportiva, à qual prestou relevantes serviços).

Uma referência especial para a pessoa de uma dessas 100 personalidades, o ex-árbitro internacional César da Luz Dias Correia, antigo e dedicado presidente do Conselho de Arbitragem da nossa Associação.



NO 1º CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

A festiva implantação do regime republicano em Portugal, cujo 1º Centenário tem vindo a ser comemorado (1910-2010), foi assinalada no futebol com diversos e marcantes encontros, que fizeram história, a começar, pelo primeiro encontro em terras algarvias, na cidade de Faro (largo de São Francisco, 10 de Junho de 1907), segundo o investigador taviense e homem do futebol Raminhos Bispo (in “Sporting Clube Olhanense”).

Agora vem a lume, nas colunas do prestigiado quinzenário sambrasense “Notícias de São Brás”, um valioso e oportuno estudo de um conceituado investigador e historiador algarvio, o Dr. Adérito Vaz, com várias obras publicadas.

Nele assinala que a 6 de Setembro de 1914 (a vila serrana havia ascendido a concelho naquele ano, separada de Faro, de que era freguesia, em muito pela valiosa acção dessa lapidar figura de republicano que foi João Rosa Beatriz), em consonância com a eleição da Câmara Municipal, e para assinalar o evento, defrontaram o Sportivo Samsbransense e o Desportivo Tavirense, que os primeiros venceram por 4-2, alegando os derrotados que para tal contribuíram “o terreno lavrado onde quase não se podia correr” e a arbitragem do “sportman” João Rodrigues, que, segundo o semanário republicano taviense “O Povo do Algarve”, “poderia ter sido mais imparcial...”

Histórias que o futebol tece...



GERMANO, VELHA GLÓRIA DO LUSITANO, “PROFISSIONAL DO ANO”

Em luzida e concorrida cerimónia, que decorreu no Auditório da Biblioteca António Vicente Campinas, em Vila Real de Santo António, foi homenageado pelo Rotary Clube da Cidade Pombalina, como “Profissional do Ano 2010”, José Germano Viegas Gomes, o famoso Germano (o “Chavalito”, por ser o mais jovem), que fez parte da histórica equipa do Lusitano Futebol Clube que, nos finais de 1948 e no alvor dos anos 50, militou na 1ª Divisão nacional.

Nascido em 1926, esta glória do nosso futebol é também conhecida como Mestre Germano, pela sua internacionalmente comprovada ciência da construção naval, com destaque para as embarcações em fibra de vidro, de que é um verdadeiro “catedrático”, desenvolvendo a sua actividade há mais de 70 anos em Portugal (Vila Real de Santo António), Espanha (Huelva), França, Tunísia, etc.

O acto contou com a presença de várias individualidades, entre as quais os vereadores dos Municípios de Vila Real de Santo António (Sílvia Madeira) e de Castro Marim (Nuno Pereira) e os presidentes dos rotários vilarrealenses, Eng. Hélder Caetano, e do Lusitano, Miguel Vairinho, e muitos lusitanistas, que tributaram a merecida e devota admiração a Germano, o futebolista e o profissional.

Mestre Germano relatou vários e curiosos episódios do que foi a sua carreira no futebol e da permanência durante três épocas



Equipa do L.F.C. que ascendeu à II Divisão na época de 1958-59. De pé e da esquerda para a direita: Américo, Gonçalves, Padosca, Campos, Mendes, Rodrigues e Germano. No primeiro plano e pela mesma ordem: Chico Carlota, Marco, Saura (jogador-treinador), «Travassos» e Ramires.

consecutivas do Lusitano no escalão maior e ainda do seu percurso profissional na construção naval.

No final o Dr. Cunha Monteiro, sócio fundador do Rotary Clube de Vila Real de Santo António, fez entrega a Mestre Germano de um artístico troféu que o atesta como “Profissional do Ano 2010”.

CÂNDIDO GLÓRIA HOMENAGEADO EM PORTIMÃO

Três centenas de convivas, entre os quais a Governadora Civil de Faro e o presidente da Câmara Municipal de Portimão, participaram na cidade barlaventina, no restaurante “Lugar do Rio”, no jantar de homenagem a António Cândido Glória, uma destaca personalidade nos mais diversos sectores (desporto, política, solidariedade, bombeiros, economia, associativismo, vida rotária, etc.)

Uma referência muito própria para o que foi a dedicação deste cidadão que tem feito do “Servir” o seu lema, no que se refere à actividade desportiva, pois foi, com grande dedicação e empenho, vogal da direcção e presidente da Assembleia Geral do Portimonense Sporting Clube.

Diversos oradores enalteciram, justa e merecidamente, o que tem sido a actividade de Cândido Glória, bem como a sua permanente disponibilidade em colaborar em tudo o que importa à dignificação humana e à valorização e engrandecimento de Portimão e do Algarve.



MÉRITO DESPORTIVO ALGARVIO 2010

O Governo Civil do Distrito de Faro, numa feliz iniciativa da Dr^a Isilda Gomes, instituiu os prémios "Mérito Desportivo Algarvio 2010", distinguindo várias figuras ligadas ao desporto regional e, em muitos casos, com relevo nacional.

A solene gala da consagração dos distinguidos teve lugar no Real Marina Hotel, em Olhão, sendo de realçar no que, pela sua ligação ao futebol se refere, a eleição, pelo colégio eleitoral, dos seguintes elementos: Prémio Carreira – Fernando

Cabrita, natural de Lagos, 87 anos, iniciou a prática futebolística no Esperança, jogando depois no Sporting Olhanense, no Angers (França), sendo dos primeiros futebolistas portugueses a emigrar, no Sporting da Covilhã, no Sporting e no Portimonense, emblema no qual se iniciou como treinador, passando pelo Benfica e pela selecção nacional, neste caso juntamente com António Morais, José Augusto e Toni e que conquistou o terceiro lugar no Europeu de 1984, em França, e foi, pelo Raja de Casablanca, campeão de Marrocos; Prémio Amizade - Visacar, empresa de aluguer de automóveis do grupo Garvetur, do qual é presidente Reinaldo Teixeira, presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, a qual tem vindo a estabelecer parcerias com várias associações e clubes da região, apoiando várias entidades e eventos desportivos; Prémio Comunicação – Marcelino Viagas, conhecido jornalista desportivo, de 69 anos, natural de São Brás de Alportel, terra onde, muito jovem, se iniciou na actividade jornalística, colaborando em diversos órgãos de informação (A Bola, de que foi durante décadas delegado no Algarve e enviado especial a diversos países, como Angola, França e Espanha, RDP, A Azevinha, Jornal do Algarve e muitos outros; Dirigente do Ano – Fernando Rocha, presidente do Portimonense Sporting Clube, possuindo larga experiência no dirigismo desportivo, o que lhe permitiu a junção dos esforços necessários para levar a equipa sénior de regresso ao escalão principal do futebol português, após vinte anos de ausência.

Para a Governadora Civil do Distrito a Honra ao Mérito Desportivo Algarvio "representa o merecido reconhecimento do trabalho realizado por todos os que praticam actividades desportivas e os que apoiam o seu desenvolvimento."





FRANCISCO DELFINO, UM GRANDE DESPORTISTA E DEDICADO DIRIGENTE

Deus chamou a Si uma figura emblemática do desporto algarvio, o Dr. Francisco Ezequiel Delfino, conceituado médico psiquiatra, de que era uma referência a nível nacional, com um notável contributo no processo de implementação da área psiquiátrica no actual Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Central do Algarve.

Foi uma das mais conhecidas figuras do desporto algarvio, destacando-se em inúmeras modalidades e de modo próprio no futebol, no basquetebol e no ténis.

Natural de Olhão, onde nasceu há 79 anos, bem cedo manifestou as suas inequívocas aptidões para a prática futebolística, tutelado por essa histórica e hoje também saudosa figura do futebol algarvio que foi seu pai, Delfim ("Lourinho"), componente da famosa equipa do Sporting Clube Olhanense que conquistou o título de Campeão de Portugal na época 1923/24.

Depois de alinhar nas várias categorias do emblema rubro-negro, rumou para Coimbra, onde foi figura destacada da Académica durante várias épocas, havendo ainda alinhado no Académico de Viseu.

Foi um dos muitos dedicados presidentes da Direcção da Associação de Futebol do Algarve, então a funcionar na rua Conde de Bivar, e de cuja equipa directiva tivemos o honroso ensejo de fazer parte.

Referência assinalada do basquetebol e do ténis algarvio, o Dr. Francisco Delfino, cuja afabilidade, trato e comunicabilidade eram uma constante, conquistou, como veterano, diversos títulos regionais, nacionais e ibéricos, fazendo em pares equipa com esse outro grande futebolista algarvio e dirigente da AFA, o médico Francisco Abreu, unindo-os, para além de uma enorme amizade, os denominadores comuns da naturalidade e da prática desportiva.

Que Deus dê o merecido repouso ao sempre lembrado atleta e dirigente, Dr. Francisco Delfino, cujo falecimento ocorreu no dia 12 de Novembro, realizando-se o funeral no dia seguinte, para o cemitério de Olhão.



POR MAIS E MELHOR FUTEBOL E FUTSAL EM ALBUFEIRA

No processo de democratização e valorização da prática desportiva, é da maior justiça realçar o dinâmico papel desempenhado pelas autarquias, com uma referência muito própria para as do Algarve, e um destaque no que se refere ao futebol e às suas diversas variantes.

Recentemente decorreu nos paços do concelho de Albufeira a assinatura do Protocolo de Cooperação entre o Município albufeirense e a Associação de Futebol do Algarve, entidades representadas pelos seus presidentes, visando assegurar a participação dos escalões de formação dos clubes sediados naquele concelho nos respectivos campeonatos regionais da modalidade.

São nove os clubes do concelho de Albufeira, sócios da Associação de Futebol do Algarve, que se dedicam à prática do futebol e do futsal, a saber: Grupo Desportivo dos Olhos D'Água, Padernense Clube, Juventude Desportiva das Fontainhas, Imortal Desportivo Clube, Futebol Clube de Ferreiras, Guia Futebol Clube, Bellavista Desportivo Clube, Associação Academia Alto da Colina e Albufeira Futsal Clube.

O protocolo firmado entre a Câmara Municipal de Albufeira e a autarquia pretende contribuir, através do apoio logístico e financeiro, para a "promoção da prática desportiva entre as camadas mais jovens, permitindo a inscrição dos atletas ligados aos referidos clubes na Associação de Futebol do Algarve."



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



A EQUIPA TÉCNICA: “ATRACOR ESTRANHO”



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Dentro do contexto do artigo anterior, parece-me perspicaz o porquê da minha demonstração gráfica com a equipa técnica como “atractor” de todas as constituintes (objectivos, recursos materiais, forma desportiva, recursos humanos, calendário, etc.) vistas como heterogéneas e, acima de tudo, inseparavelmente associadas, numa configuração fenomenal da realidade.

Para Luís Fretas Lobo (Planeta do Futebol, 2007), no prisma de análise de rendimento de uma equipa, o talento com critério é igual à soma de organização colectiva com a exaltação da capacidade individual, logo, independentemente do percurso de cada treinador, este deve encarar o futebol como um fenómeno que simboliza dois lados – um construído (dos princípios de jogo) e um natural (do detalhe) – manifestados entrelaçados entre si. Desta informação, retemos a nossa primeira premissa: independentemente da nossa “focagem” de intervenção (ensino-aprendizagem/treino de formação ou competição) ou análise (jogo desportivo, espectáculo, pertencente à motricidade humana, etc.) do futebol, este apresenta-se como epifenómeno (não elementaridade para a existência Humana, apesar de ser um complemento que lhe é fundamental) representativo da diversidade de problemas e traumas da vida do Homem.

Como segunda premissa, seguimos a orientação do Prof. Dr. Paulo Cunha e Silva (O Lugar do Corpo. Elementos Para Uma Cartografia Fractal, 1999), onde o futebol simboliza na perfeição o que é viver como caos determinista (existir na fronteira entre caos e ordem). Sendo uma modalidade desportiva onde a performance dos jogadores não é passível de ser totalmente controlada, mas sim balizada, o desenvolvimento dos futebolistas assumem-se como principal activo de uma equipa e de inteira responsabilidade dos treinadores.

Como consequência, aquilo que muitos verificam como sendo biológico (recursos humanos e forma desportiva), psicológico (objectivos), social (calendário) e ambiental (recursos materiais), a equipa técnica actual deve responder como interdependentes na totalidade entre si, utilizando como ferramenta uma perspectiva ecológica da realidade, isto é, congregar para a dimensão humana (e sua complexidade consequente) toda aplicabilidade decorrente do conjunto de fenómenos pelos quais os jogado-



res se exprimem e a equipa pode ser observada. Assim como a criação do Modelo de Jogo deve consubstanciar (num plano micro) as competências e criatividade de cada função (jogador) do plantel, toda e qualquer manifestação de improviso do futebolista deve ter como sustentação (num plano macro) o «jogar» da sua equipa. Por exemplo, quando Candeias (Portimonense) avança no 1x1 no último terço, vejo (contra o Sporting) os defesas-laterais a tentarem o “overlapping”. Não seria mais frutífero se avançassem em cobertura (permitindo mais criatividade do avançado), assegurando criação ofensiva ou transições defensivas mais estáveis? Parece evidente que sim...



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto





SANDES E SUMOL GANHAM ESPAÇO

Há uns anos, Carlos Ferro, então no comando do 11 Esperanças, de Faro, lançou uma frase que acabaria por servir de rótulo a todas as equipas seniores que nada pagavam aos seus jogadores, nem prémios de jogo nem subsídios mensais. “Somos a equipa da sandes e do Sumol!”, disse, na altura, para caracterizar a diferença de recursos entre o emblema que servia e outros, bem mais poderosos, com superiores argumentos financeiros.

Durante largas décadas as competições distritais foram marcadas por um amadorismo puro, sem dinheiro envolvido, com uma caldeirada ou um petisco, não poucas vezes confeccionado pelos dirigentes, a servir de “prémio” para o esforço dos jogadores. Depois, com o crescimento económico do Algarve, à custa do turismo e da construção civil, surgiram mais apoios, aumentou a competitividade e houve quem ganhasse bom dinheiro mesmo jogando cá por casa...

Agora, com muitas empresas a reduzirem ou até mesmo a retirarem os seus apoios, devido a um quadro de conhecidas dificuldades financeiras, e as autarquias, também afectadas por uma significativa redução das receitas, a disponibilizarem menos recursos para o desporto, está a assistir-se a um curioso regresso ao passado e são vários os clubes que reequacionaram as suas políticas, de forma a adaptarem-se a um novo quadro.

Esta mudança de orientação está a traduzir-se em algo que nos parece salutar e de todo positivo: uma maior aposta nos jogadores da terra. Mesmo a nível das competições distritais, eram muitos os clubes que recorriam a “mão-de-obra” de localidades ou concelhos vizinhos e isso agora sucede menos. Consequência directa: vê-se mais gente nos campos de futebol, pois os pais vão ver os filhos, os amigos não faltam e as namoradas, claro está, ficam de olho nos seus meninos... E há mais gente do sexo feminino a ver o futebol, por em campo estarem pessoas conhecidas e o jogo acabar, de alguma forma, por tornar-se um acontecimento social, sobretudo nos meios mais pequenos.

Em tempos idos, há mais de uma década, defendemos a necessidade de os clubes dos campeonatos distritais apresentarem um número mínimo de jogadores da formação mas a ideia, acolhida com interesse, não conheceu desenvolvimento por alguns emblemas viverem especificidades (insularidade, no caso do Culatrense, ou interioridade, no caso do Salir) que não permitiam a criação de equipas de escalões etários mais baixos, pelo menos de uma forma continuada.

Ora, no âmbito de uma mudança digamos “natural”, estamos a assistir à implementação desse processo, com raras excepções, por força de condicionalismos financeiros. E quem ao longo dos últimos anos desenvolveu um bom trabalho de base colhe agora frutos, uma vez que a qualidade da formação reflecte-se, necessariamente, na capacidade dos elementos que podem, depois, transitar para a equipa sénior.

É pena que seja um processo em vários casos forçado pelas circunstâncias, mas é, sem dúvida, um caminho acertado e com múltiplas vantagens, desde logo nos custos, numa maior afluência de público e numa maior identificação dos clubes com os meios em que estão envolvidos.

Armando Alves



TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

1 – Rui Manuel, que serviu Portimonense e FC Porto, no campeonato principal, iniciou a sua carreira em que clube?

- A – Centro de Lagos
- B – Amador de Lagos
- C – Esperança de Lagos

2 – Tó Manuel, antigo jogador do Louletano e do Imortal, entre outros clubes, é pai de um avançado que actua num clube algarvio dos campeonatos nacionais. O nome do jogador é...

- A – Bruno
- B – Marocas
- C – Matias

3 – O Grupo Desportivo Torralta, já extinto, tinha como cores principais...

- A – Azul e preto
- B – Azul e branco
- C – Azul e amarelo

4 – Das quatro equipas algarvia que já participaram no campeonato nacional da 1ª Divisão a última a chegar a esse patamar foi...

- A – Portimonense
- B – Olhanense
- C – Farense

5 – Um destes clubes do concelho de Loulé nunca foi campeão da 1ª Divisão da AF Algarve.

- A – Quarteira
- B – Salir
- C – Campinense

6 – O campo de futebol da Luz de Tavira foi, em épocas recentes, utilizado por qual destes clubes?

- A – Ginásio de Tavira
- B – Santaluziense
- C – Algarve United

7 – Destes três jogadores formados nas escolas do Farense, qual deles não foi internacional A?

- A – José Rafael
- B – Skoda
- C – Hugo

8 – José Armando, Manuel Fernandes e Marco Nuno nasceram para o futebol no mesmo clube. Qual?

- A – Olhanense
- B – Lusitano VRSA
- C – Castromarinense

9 – Qual das seguintes localidades não tem campo de futebol?

- A – Estoi
- B – Aldeia da Tor
- C – Algoz

10 – O Campo Rossio da Trindade situa-se em...

- A – Odeáxere
- B – Sagres
- C – Lagos

INICIADOS DO ESPERANÇA DE LAGOS

Os lacobrigenses foram campeões do Algarve de iniciados na época passada e estão a competir na 1ª Divisão nacional, com um plantel composto pelos seguintes elementos, os quais poderá encontrar, em todas as direcções, no quadro abaixo:

RAFAEL CANDEIAS
JOÃO PEDRO SILVA
TIAGO
LUÍS BORBA
DAVID AMADOR
DAVID CARVALHO
JANITA
RUBEN NEVES
PEDRO
DIOGO ALVITO
ABIBO
ROCHATO

JOÃO PEDRO CONCEIÇÃO
RUBEN RUAZ
AFONSO
AFONSO SENA
JOÃO OLIVEIRA
GONZAGA
ANDRÉ SEROMENHO
VIANA
RAFAEL PURIFICAÇÃO
VARGINHA
JOÃO GIL

Y	Y	T	T	U	U	V	B	V	B	O	T	I	V	L	A	O	G	O	I	D	K	J	K	T	
R	A	R	R	R	E	E	E	E	T	T	T	B	Q	N	N	Q	S	X	X	X	X	Q	I	X	
A	R	B	V	A	J	O	A	O	O	L	I	V	E	I	R	A	A	A	B	R	T	A	I	I	
U	A	U	I	U	I	I	J	H	J	H	U	Y	T	T	E	E	T	T	Y	I	G	O	P	P	
Y	F	Y	A	B	F	R	E	R	Y	L	P	O	Y	T	E	A	D	V	F	O	R	R	E	U	
U	A	I	N	I	O	P	P	U	P	M	B	G	B	G	R	G	B	G	T	Y	H	D	R	R	
T	E	F	A	T	T	T	Y	H	Y	U	I	O	Q	R	E	R	T	Y	U	I	R	U	I	I	
O	L	P	I	O	U	Y	T	R	R	E	E	Z	X	C	V	B	N	M	N	O	Z	X	C	V	
A	P	A	S	D	H	F	G	H	J	A	G	A	Z	N	O	G	K	L	P	O	I	U	T	T	
C	U	Q	E	R	C	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	J	K	L	L	Z	X	C	
I	R	Q	E	V	F	G	T	G	A	B	R	O	B	S	E	I	U	L	Y	U	I	O	I	P	A
E	I	Z	X	C	R	A	F	A	E	L	C	A	N	D	E	I	A	S	Y	T	R	T	Y	V	
C	F	O	O	R	V	F	G	R	F	T	M	N	B	J	I	L	O	P	T	R	F	C	D	L	
N	I	E	Z	E	R	T	G	H	J	H	G	F	D	S	A	D	E	R	F	R	T	Y	U	I	
O	C	R	L	G	R	R	T	Y	A	F	O	N	S	O	S	E	N	A	Y	B	G	T	R	S	
C	A	R	A	R	T	B	G	T	Y	U	I	B	T	S	R	T	Y	Y	U	I	I	R	R	O	
O	C	T	V	R	R	G	H	T	Y	Y	Y	U	H	N	Q	E	R	T	Y	T	Y	U	U	R	
R	A	U	R	U	H	G	G	L	I	G	O	A	O	J	C	V	B	N	H	J	Y	U	D		
D	O	V	A	R	G	I	N	H	A	Y	U	U	I	F	I	J	H	G	H	G	H	G	H	E	
E	O	Y	C	Y	U	B	G	B	H	F	D	V	Z	A	U	R	N	E	B	U	R	U	R	P	
P	O	F	G	G	B	F	G	B	R	E	E	F	D	C	F	R	R	T	T	T	H	T	O		
O	O	T	I	Y	R	U	B	E	N	N	E	V	E	S	J	K	L	J	K	L	N	M	B	A	
A	D	F	V	S	A	N	D	R	E	S	E	R	O	M	E	N	H	O	Q	D	F	G	G	O	
O	Q	S	A	D	R	D	F	G	H	J	K	I	O	L	U	K	I	I	A	T	I	N	A	J	
J	V	B	D	A	V	I	D	A	M	A	D	O	R	R	R	R	B	V	C	V	B	B	B	B	

ESTAMOS A FALAR DE....

Nasceu em Olhão, a 8 de Fevereiro de 1965, e despontou para o futebol no Olhanense, clube em que fez todo o percurso nas camadas jovens, chegando depois à equipa principal. Ai, depressa deu nas vistas, motivando a cobiça do Portimonense. Duas épocas em excelente plano nos barlaventinos levaram-no ao Benfica. Não conheceu, na Luz, o sucesso desejado, voltou a Portimão. Seguiram-se depois passagens Beira-Mar e União de Leiria, antes de um breve regresso ao Olhanense, a que se seguiram temporadas no Louletano, Praiense, Juventude de Évora, Imortal, Desportivo de Beja, Almancilense e, por fim, o Monchiquense, emblema em que encerrou, aos 39 anos, a carreira de futebolista. Estamos a falar de...





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt